

# ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA SOCIAL APPEARANCE ANXIETY SCALE PARA O PORTUGUÊS: OPORTUNIZANDO UM OLHAR AMPLIADO PARA A IMAGEM CORPORAL

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3<sup>a</sup> edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

DONOFRE; Giovanna Soler<sup>1</sup>, CAMPOS; Juliana Alvares Duarte Bonini<sup>2</sup>, MARÔCO; João<sup>3</sup>, SILVA;  
Wanderson Roberto da<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A ansiedade social com a aparência trata-se de uma sensação que as pessoas podem experimentar decorrente da avaliação real ou imaginária de seus físicos por parte de outros indivíduos e, a partir do seu agravamento, podem sofrer psicologicamente durante atividades que coloquem seus corpos em exposição. Assim, rastrear sintomas característicos dessa condição torna-se importante visando desenvolver estratégias preventivas para evitar a instalação de transtornos mentais. Para tanto, o uso de instrumentos psicométricos como a *Social Appearance Anxiety Scale* (SAAS) pode ser útil. A SAAS foi desenvolvida em 2008 em inglês para investigar o nível de ansiedade social baseado na imagem corporal. Tem sido utilizada em diferentes países, exceto em nações lusófonas, pois não há uma versão em português disponível. **Objetivo:** Adaptar transculturalmente a SAAS para a língua portuguesa. **Métodos:** A adaptação transcultural foi realizada a partir de cinco estágios seguindo protocolo internacional: (I) 3 pesquisadores bilingues traduziram a SAAS para o português; (II) os autores do estudo sintetizaram as traduções em uma versão única; (III) 2 retrotradutores produziram a versão em inglês a partir da versão unificada em português que foi comparada com a original para verificar a similaridade; (IV) especialistas avaliaram a adequação da versão final em português para o contexto brasileiro; (V) pré-teste com indivíduos da comunidade. O índice de praticabilidade de instrução, opções de resposta e itens foi avaliado e considerado adequado quando a maioria dos participantes (>80%) relatou facilidade de compreensão do conteúdo. Para o pré-teste, indivíduos maiores de 18 anos foram recrutados na universidade onde o estudo foi aprovado quanto às questões éticas (CAAE: 22051619.8.0000.5426). O tempo médio de preenchimento da escala foi estimado. **Resultados:** Nos processos de tradução e retrotradução nenhuma dificuldade foi apontada pelos especialistas, atestando assim as equivalências idiomática e semântica. Já nas etapas de verificação das equivalências conceitual e cultural, algumas modificações foram sugeridas pelos peritos as quais foram acatadas. A primeira foi adicionar uma instrução para preenchimento dos itens. A segunda foi identificar os pontos intermediários das opções de resposta da escala ("ligeiramente=2", "um pouco=3", "muito=4"), pois esses não possuíam nomenclaturas na versão original. A terceira foi inserir no final do item 12 a palavra "fisicamente" e no item 15 as palavras "companheiro(a)/parceiro(a)" para especificar melhor o conteúdo. Com a versão em português finalizada, o pré-teste foi realizado com 30 indivíduos (sexo feminino=56,7%). Nesse, a maioria dos participantes indicou concordar totalmente que foi fácil entender a instrução (90,0%), os itens (83,3%) e as opções de respostas (83,3%). O tempo médio de preenchimento do instrumento foi de 4,6 (desvio-padrão=0,6) minutos, sendo um período curto para aplicação. **Conclusão:** O uso da versão em português da SAAS poderá ser útil tanto em contextos epidemiológicos quanto na prática clínica de profissionais da saúde no que se refere à elaboração de estratégias preventivas e intervencionistas. Contudo, futuras pesquisas devem investigar as propriedades psicométricas da SAAS em amostras brasileiras visando garantir a validade e confiabilidade dos dados de ansiedade social com a aparência.

**Eixo Temático:** Transtornos Alimentares.

<sup>1</sup> Mestranda em Alimentos e Nutrição. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências Farmacêuticas., giovannadonofre@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências Farmacêuticas., jucampos@fcfar.unesp.br

<sup>3</sup> Professor Adjunto. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, jpmaroco@ispa.pt

<sup>4</sup> Sociais e da Vida (ISPA-IU). William James Center for Research (WJCR)., wandersonroberto22@gmail.com

<sup>1</sup> Mestranda em Alimentos e Nutrição. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências Farmacêuticas., giovannadonofre@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências Farmacêuticas., jucampos@fcfar.unesp.br

<sup>3</sup> Professor Adjunto. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, jpmaroco@ispa.pt

<sup>4</sup> Sociais e da Vida (ISPA-IU). William James Center for Research (WJCR)., wandersonroberto22@gmail.com